



Estratégias e Oportunidades dos Setores Extrativista e Energia para Transição Energética e Descarbonização no Brasil.

1. Reduzir a intensidade de emissões de escopo 1 e 2 a um nível compatível com as melhores práticas globais, levando a um padrão de emissões absolutas das operações próprias em linha com as metas climáticas baseadas na ciência;
2. Melhorar o desempenho energético e de emissões das operações em toda a cadeia de valor;
3. Fomentar a adoção de alternativas mais eficientes em carbono no cliente final, contribuindo para a redução das emissões do escopo 3;
4. Investir em tecnologias de descarbonização para intensificar a remoção de carbono, contribuir para uma transição justa e desenvolver novos modelos de negócio dentro da agenda climática;
5. Defender a criação do Mercado Brasileiro Regulado de Créditos de Carbono como mecanismo econômico para viabilizar a transição para a economia de baixo carbono. Para tanto, é necessário que exista um mercado de carbono robusto, creditício e regulado a fim de promover a efetiva compensação das emissões.
6. Apoiar a regulamentação do Artigo 6, do Acordo de Paris, de forma que a integridade ambiental do mecanismo de precificação seja assegurada e que se fortaleçam os compromissos de redução de emissão, estabelecendo níveis de preços adequados às transformações necessárias.
7. Trabalhar para regulamentação do Artigo 6.4, do Acordo de Paris, sobre o Mecanismo de Desenvolvimento Sustentável - MDS e o Mercado de Carbono Global, que irá contribuir com o aumento da competitividade e a consolidação da economia de baixo carbono.
8. Incentivar a adoção dos marcos regulatórios, voltados para impulsionar uma agenda Carbono Neutra dos setores, quanto ao Pagamento por Serviços Ambientais* e fomento a um Mercado Voluntário de Carbono, proveniente desses serviços e integrado ao mercado regulado de Carbono. (*Floresta+, Floresta+ Carbono, Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais).

Dubai - COP 28 - Pavilhão Brasil - 08 de dezembro de 2023





9. Incentivar a proteção de áreas com florestas nativas, de propriedade das empresas, que contribuem para o balanço climático e potencial geração de créditos de carbono.
10. Apoiar a mobilização e incremento do financiamento climático, oriundo dos países desenvolvidos, na efetiva aplicação em P&D e implementação de novas tecnologias de baixa emissão de carbono, nos processos e atividades em todas as fases dos empreendimentos dos setores.
11. Apoiar e incentivar a Capacitação e Transferência de Tecnologia na transição global para uma economia de baixa emissão de carbono, a partir de incentivos reais de desenvolvimento tecnológico no uso de minerais estratégicos e equipamentos de eficiência energética e energias renováveis, no intuito de contribuir para a transição energética e de mobilidade.
12. Apoiar o Plano Nacional de Adaptação Brasileiro e os financiamentos globais para a Adaptação Climática como forma de reduzir os riscos e impactos adversos, bem como incentivar as práticas eficazes e necessidades de adaptação dos setores.
13. Desenvolver e ampliar as oportunidades para modelos de negócio baseados na remoção e estoque de carbono;
14. Oferecer alternativas de baixo carbono para a diversificação da matriz energética do Brasil e do mundo;
15. Incentivar a economia circular nos processos industriais por meio da ampliação do reuso de subprodutos e reciclagem dos produtos finais, bem como redução de resíduos que são direcionados a aterros.
16. Apoiar e disseminar os biocombustíveis e a bioenergia tropical como instrumentos de descarbonização
17. Consolidar a Política Nacional de Biocombustíveis (RenovaBio) e o mercado de Créditos de Descarbonização.

Dubai - COP 28 - Pavilhão Brasil - 08 de dezembro de 2023

